Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Taxa De Mortalidade, Número De Óbitos E Internações Por Leucemia Em Crianças E Adolescentes No Brasil, Análise De 2010 A 2020

Autores: RAFAELA VIEIRA CAMPOS (PUC-GO), WELDES FRANCISCO DA SILVA JUNIOR (PUC-GO), ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO (PUC-GO), MARIA VITÓRIA DA SILVA PAULA CIRILO (PUC-GO), FERNANDA DE ARAÚJO SANTANA MIRANDA (PUC-GO), CRISTIANE SIMÕES BENTO DE SOUZA (PUC-GO), ISADORA CARVALHO MEDEIROS FRANCESCANTONIO (PUC-GO)

Resumo: INTRODUÇÃO: As leucemias são um grupo de doenças do sistema hematopoiético, caracterizadas por mutações que determinam diferenciações anormais em células sanguíneas imaturas. São as neoplasias mais comuns em crianças menores de 15 anos. OBJETIVOS: Realizar análise epidemiológica quanto à taxa de mortalidade e número de internações e óbitos por leucemia, em crianças e adolescentes, no Brasil, nos últimos 10 anos. METODOLOGIA: Estudo observacional ecológico com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Foram analisados a taxa de mortalidade e o número total de óbitos e internações causados por leucemia por região e Unidade Federativa, em indivíduos de 0 a 19 anos de idade no período de janeiro/2010 a agosto/2020. RESULTADOS: Entre janeiro de 2010 a agosto de 2020, 183.579 casos foram notificados, sendo a faixa etária de 1 a 9 anos a mais acometida (59,9%), o sexo masculino (58,9%) e a raça parda (37,5%). Nos anos de 2018 e 2019 ocorreu o maior número de internações (N= 20.258, N=20.035, respectivamente), ao passo que a maior redução foi observada de 2019 para 2020 (57,7%). A região Sudeste concentrou o maior número de internações (37,6%), sendo que São Paulo registrou 55% destas. O número total de óbitos no Brasil por leucemia, em crianças e adolescente, foi de 4.990 mortes, com maior mortalidade entre os adolescentes de 15 a 19 anos (27,63%), e maior parte dos óbitos concentrados na região Nordeste (34,92%). CONCLUSÃO: Os dados encontrados no presente trabalho concordam com os achados na literatura, cujas constatações relatam maior acometimento em crianças na primeira década de vida, pertencentes ao sexo masculino. A faixa etária de 15-19 é mais suscetível a evoluir para óbito, o que nos leva a questionar as possíveis intervenções a serem realizadas nesse intervalo de tempo que reduzam as chances dessas crianças evoluírem para óbito.